

# PSICODÉLICOS - PLANO DE SAÚDE MENTAL PARA EMPRESAS

Dra. Cristina Siaines

No dia 19/9/2022, fui atraída pela entrevista com Diogo Lara, psiquiatra e neurocientista, publicada na seção Saúde da edição impressa do jornal O Globo, intitulada “A quetamina é uma revolução no tratamento da depressão”. Em função de minha profissão de terapeuta analítica e de minha formação também na área de comunicação, a matéria me atraiu e me surpreendeu. Fiquei curiosa com a forma pela qual seria abordada a chamada depressão.

Segui a leitura até o fim. Já depois de ter percebido o enfoque exclusivamente corporativo do texto, me deparei com um caso em que é necessária uma análise mais profunda e ampla da questão jornalística em si. Há tantos elementos envolvidos e imprecisos, e são tantas as implicações trazidas, que é necessário que se faça uma leitura mais detalhada.

Eis a íntegra do texto publicado na edição impressa e reproduzido de forma semelhante na edição digital.

O Globo 19 set. 2022

**ENTREVISTA**

**Diogo Lara/ PSQUIATRA E CEO**

Terapia assistida com substância psicodélica é incluída no plano de saúde mental para empresas da healthtec Cíngulo, fundada pelo neurocientista

**CAPITAL**

MARIANA BARBOSA  
mariana.barbosa@oglobo.com.br

## ‘A QUETAMINA É UMA REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO’



**A** retomada de pesquisas psiquiátricas com psicodélicos, após décadas de um banimento que teve início com a guerra às drogas do governo americano nos anos 1970, começa a quebrar tabus. Em meio a uma epidemia de burnout e ao aumento de casos de depressão e suicídio no ambiente de trabalho, esse tipo de terapia está aos poucos sendo incluída em planos de saúde corporativos — inclusive no Brasil.

A terapia assistida com quetamina, um anestésico desenvolvido há 60 anos e que na última década passou a ser usado para quadros de depressão refratária devido a seus efeitos de “expansão de consciência”, é um dos tratamentos incluídos no plano de saúde mental para empresas do Cíngulo — healthtec que tem entre os investidores o

DNA Capital, fundo de venture capital da família Bueno, do grupo Dasa.

O uso “off label” da quetamina para tratar depressão é uma febre nos EUA e no Canadá. Por aqui, o tratamento é caro e ainda restrito a poucas clínicas psiquiátricas, que administram injeções ou receitam uma variação da substância, a escetamina. O Cíngulo populariza a quetamina ao dispensar a injeção ou a formulação com o inalador, sob prescrição por via sublingual — cujo protocolo foi apresentado pelo próprio fundador do Cíngulo, o psiquiatra e neurocientista

Diogo Lara, em um trabalho publicado em 2013 no International Journal of Neuropsychopharmacology.

**Por que as empresas devem se preocupar com a saúde mental de seus colaboradores?**

Saúde mental é produtividade. As empresas contratam as pessoas pelas suas capacidades mentais, pelo seu conhecimento. Mas os problemas mentais impactam a performance, as pessoas cometem mais erros. Esse é o efeito de 80% dos problemas de saúde mental. Só 20% dos casos levam ao afastamento. Mas o que a empresa enxerga é o afastamento, a falta, mesmo que seja transitório. Essa é a parte do iceberg que as empresas enxergam. Eu posso estar mal, desanimado, desa-

tento e com menos concentração, mas vou na empresa. Só que estou entregando em torno de 20% a 30% menos do que poderia se estivesse sendo cuidado. Infelizmente poucas empresas enxergam isso e só se preocupam em oferecer quando o problema ficou grave.

**O que está na alçada da empresa?**

Importante a empresa conseguir cuidar da segurança psicológica, para as pessoas se sentirem seguras de que elas podem ser elas mesmas. De que possam expressar quando sentem que estão trabalhando demais sem que achem que elas são preguiçosas. E ter amparo quando a coisa pega. Seja o amparo do líder, da equipe de saúde do RH, enfim. São elementos que ajudam a evitar o burnout.

**Uso de substâncias psicodélicas para tratar depressão tem sido cada vez mais estudado. Qual a vantagem da quetamina?**

A quetamina é a única que está disponível comercialmente, ainda que de forma regulada, restrita para clínicas e hospitais. É hoje a maior revolução farmacológica para tratamento de depressão. E desde o início dos anos 2000, é de longe a mais estu-

dada. Além disso, o tempo de ação da quetamina também favorece, porque se dá em torno de uma hora, enquanto que os efeitos da psilocibina (cogumelo), por exemplo, costumam levar 4 horas — e a reação pode ser mais imprevisível. Então acaba sendo mais prático. E você realmente consegue resolver quadros de depressão graves. É com o protocolo sublingual que criamos, o paciente não precisa nem sair de casa para receber o tratamento. Ele recebe pelo correio a medicação e conduzimos o processo todo por teleconsulta.

**Como é esse tratamento de terapia por quetamina?**

A quetamina provoca uma expansão de consciência onde a pessoa pode revisitar algumas questões pessoais. Além disso, ela realmente fortalece o cérebro, criando novos neurônios e fazendo com que os neurônios existentes fiquem mais fortes e conectados. Nós aproveitamos o momento em que a pessoa está sob o efeito egolítico, em que o ego fica meio dissolvido, e você tem mais acesso à consciência, para fazer o trabalho psicológico.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: [blogs.oglobo.globo.com/capital](https://blogs.oglobo.globo.com/capital)

Um texto que fala, no título, sobre uma "revolução no tratamento da depressão" e que não faz menção, sequer uma vez, ao bem-estar do indivíduo deprimido, deve ser analisado cuidadosamente. O indivíduo deprimido não é o objeto de interesse da healthtech Cíngulo, mas sim a empresa em que este indivíduo trabalha e à qual causa prejuízos.

Aos poucos as pistas foram se revelando. O texto de onde se origina a matéria do jornal impresso está no blog Capital, ou seja, na área econômica do jornal.

<https://oglobo.globo.com/blogs/capital/post/2022/09/uso-de-psicodelicos-para-tratar-depressao-chega-ao-plano-de-saude-corporativo.ghtml> . Na edição impressa, a entrevista estava na seção Saúde.

É claro que o assunto saúde também interessa a empresas, mas o que atrai o leitor dessa seção da edição impressa são questões ligadas à saúde individual. Ou até mesmo coletiva; porém o ponto de vista ainda assim seria a saúde dos indivíduos de um coletivo, ou da própria coletividade. No cabeçalho da versão impressa o tema em destaque da matéria é CAPITAL.

O GLOBO | Segunda-feira 19.9.2022

Saúde

TELAS  
VÍDEO CURTO É PI  
Estudo mostra que jovens que f

ENTREVISTA

**Diogo Lara/ PSQUIATRA E CEO**

Terapia assistida com substância psicodélica é incluída no plano de saúde mental para empresas da healthtech Cíngulo, fundada pelo neurocientista

**CAPITAL**

MARIANA BARBOSA  
[marianabarbosa@oglobo.com.br](mailto:marianabarbosa@oglobo.com.br)

**A** retomada de pesquisas psiquiátricas com psicodélicos, após décadas de um banimento que teve início com a guerra às drogas do governo americano nos anos 1970, começa a quebrar tabus. Em meio a uma epidemia de

**'A QUETAMINA É UMA REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO'**

Este cabeçalho provoca várias dúvidas, mas isto muitas vezes faz parte de estratégias para atrair o leitor, que, ao longo do texto, deverá sanar essas questões. Porém não é isto que acontece. O texto passa batido por informações fundamentais para se saber qual o objetivo do tratamento com quetamina e com o que se preocupa um plano de saúde para empresas.

Na versão digital, quando se clica a imagem da matéria, o título que aparece é outro: "Psicodélicos contra burnout"

Afinal: quetamina ou psicodélico? Burnout ou depressão?

1 - No primeiro parágrafo da matéria (ao lado), há algumas expressões que, se não esclarecidas, comprometem muito o entendimento do texto, além de desviarem a atenção do tema central do texto, que é, lembremos, capital. A saúde, aqui, é apenas um dos componentes do capital.

**O que são os psicodélicos?** Em pesquisa rápida na internet, vê-se que as substâncias psicodélicas são as mesmas alucinógenas (uso o termo sem rigor técnico) dos anos 1970. Seu uso psiquiátrico atual segue pesquisas e controle de administração.

### **O que é burnout?**

Para a CID-11 (Classificação Internacional de Doenças – 11, OMS):

“Burnout é uma **síndrome** conceituada como resultante do estresse crônico **no local de trabalho** que não foi gerenciado com sucesso. É caracterizada por três dimensões:

- sentimentos de exaustão ou esgotamento de energia;
- aumento do distanciamento mental do próprio trabalho, ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao próprio trabalho; e
- redução da eficácia profissional.

(<https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>) - paho significa Pan American Health Organization, ligada à OMS

A síndrome de burnout está incluída na CID-11 como um fenômeno ocupacional. Não é classificada como doença ou condição de saúde. É descrita no capítulo “Fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com os serviços de saúde”, que inclui razões pelas quais as pessoas entram em contato com serviços de saúde.

Para Drauzio Varella, "A síndrome de burnout é um distúrbio psíquico caracterizado pelo estado de tensão emocional e estresse provocados por **condições de trabalho desgastantes**. Professores e policiais estão entre as classes mais atingidas."

(em <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/>)

Assim, o burnout é uma síndrome diretamente ligada ao **local ou às condições de trabalho**, conforme as citações acima.

### **O que é depressão?**

Para a OMS, "a depressão é um distúrbio de saúde mental comum. Em todo o mundo, estima-se que 5% dos adultos sofram desse transtorno. É caracterizada por tristeza persistente e falta de interesse ou prazer em atividades que antes eram gratificantes e prazerosas. Além disso, pode alterar o sono e o apetite, e muitas vezes está associado à fadiga e falta de concentração. A depressão é uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo e tem um impacto significativo na

**A** retomada de pesquisas psiquiátricas com psicodélicos, após décadas de um banimento que teve início com a guerra às drogas do governo americano nos anos 1970, começa a quebrar tabus. Em meio a uma epidemia de burnout e ao aumento de casos de depressão e suicídio no ambiente de trabalho, esse tipo de terapia está aos poucos sendo incluída em planos de saúde corporativos — inclusive no Brasil.

carga de doenças. Os efeitos da depressão podem ser prolongados ou recorrentes e podem prejudicar drasticamente a capacidade de uma pessoa de funcionar e viver uma vida plena.

As causas da depressão incluem interações complexas de fatores sociais, psicológicos e biológicos. Várias circunstâncias da vida, como adversidades na infância, luto e desemprego, contribuem para o desenvolvimento da depressão e podem levar a ela.

Existem tratamentos psicológicos e farmacológicos para a depressão. No entanto, em países de baixa e média renda, os serviços de atendimento e tratamento para pessoas com depressão geralmente são precários ou inexistentes. Estima-se que, nesses países, mais de 75% das pessoas com transtornos de saúde mental não recebam tratamento."

(extraído de [https://www.who.int/health-topics/depression#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/depression#tab=tab_1)) - who significa World Health Organization

É curioso que esses termos tenham sido utilizados como sinônimos intercambiáveis. As descrições desses estados segundo a OMS são bastante distintas, e um deles, o burnout, está explicitamente associado ao ambiente de trabalho. Na verdade, a síndrome de que trata o texto é o burnout, que não é sinônimo de depressão.

O que seria uma epidemia de burnout, síndrome resultante do estresse crônico **no local de trabalho?**

É possível que não tenha havido um cuidado com a precisão dos conceitos burnout e depressão. Mas com relação à palavra epidemia, não acredito que haja desconhecimento quanto ao seu significado. Na Wikipedia, encontramos: "manifestação coletiva de uma doença que rapidamente se espalha, por contágio direto ou indireto, até atingir um grande número de pessoas em um determinado território e que depois se extingue após um período." Vamos nos limitar aqui à parte do conceito que se refere a manifestação coletiva de uma doença.

Uma epidemia de burnout – o quadro de que trata a matéria – é uma **manifestação coletiva** de uma síndrome que atinge um grande número de pessoas e que é **resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso**. Precisa dizer mais?

**2 - No fim do segundo parágrafo** (ao lado), novamente uma série de informações pouco habituais para o leitor mediano, e que é fundamental conhecer para entender do que se trata esta matéria relativa ao capital: **healthtec (sic), DNA Capital, família Bueno**

**O que é uma empresa de healthtech?**

**Healthtech** é a união das palavras *health* (saúde) e *technology* (tecnologia). Juntas, elas são usadas para definir empresas que trabalham com soluções tecnológicas (startup) para a saúde. (Startup é

toda empresa de base tecnológica que busca fornecer soluções inovadoras que possam ser repetidas e escaladas (têm replicação no mercado global).

(informação colhida em

<https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/healthtechs-o-futuro-dos-planos-de-saude/#page3>)

O espectro de atividade de uma healthtech é muito amplo, podendo cobrir agendamentos, teleconsultas, atuar na modernização de clínicas e hospitais, gestão de entidades públicas, consultórios médicos inteligentes, tecnologias avançadas para exames, autocuidado, autoatendimentos, entre outros.

(informação colhida em

<https://www.conexasaude.com.br/blog/healthtech/>)

### **Quem é a Família Bueno, um dos investidores do Cíngulo Healthtech?**

A família Godoy Bueno controla o grupo de diagnósticos clínicos Dasa (também citado na matéria), uma das principais empresas do setor de saúde no Brasil. A fortuna total da família estava avaliada em 2021 em US\$ 10,7 bilhões, segundo o ranking de fortunas da Forbes.

Pedro de Godoy Bueno, CEO do Grupo Dasa e um dos responsáveis diretos pelo crescimento e modernização do negócio na última década, é dono de uma fortuna estimada em US\$ 3 bilhões, montante que o coloca na 15ª posição entre os bilionários brasileiros. Pedro Bueno é o bilionário mais jovem do Brasil e está entre os mais jovens com maior fortuna do mundo.

Informações colhidas em matéria de 16/01/2021 e acessada em 14/10/2022 em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/01/familia-godoy-de-bueno-esta-entre-os-bilionarios-do-mundo-que-mais-ganharam-dinheiro-na-semana/>

### **O que é a DNA Capital?**

"Criada por Pedro Bueno, da família controladora da Dasa, A DNA Capital investe exclusivamente em saúde e tem US\$ 3,5 bilhões em ativos em sua gestão, da qual um dos investidores é o fundo soberano de Cingapura."

(texto extraído de <https://neofeed.com.br/blog/home/o-fundo-que-tem-o-dna-da-familia-bueno/>)

Ou seja, está se falando de empresas **de grande porte**, de fortunas bilionárias das maiores do mundo. E aqui fica ainda mais clara a relação entre capital e saúde, mas o que a matéria usa ao citar os investidores é o que se costuma chamar de argumento de autoridade, ou seja, dizer que a

A terapia assistida com quetamina, um anestésico desenvolvido há 60 anos e que na última década passou a ser usado para quadros de depressão refratária devido a seus efeitos de "expansão de consciência", é um dos tratamentos incluídos no plano de saúde mental para empresas do Cíngulo — healthtec que tem entre os investidores o

DNA Capital, fundo de venture capital da família Bueno, do grupo Dasa.



Cíngulo tem entre os investidores o Grupo Dasa, lhe daria maior prestígio e credibilidade... no mundo dos negócios.

No parágrafo seguinte, encontramos a expressão **off label**, que também não é de uso comum, nem é uma expressão portuguesa. É um termo técnico da área da saúde que, numa tradução literal, poderia ser “fora do rótulo”. O que significa?

Em consulta ao site da Anvisa, ficamos sabendo que cada medicamento é registrado em agências (FDA, Anvisa, p. ex.) com uma ou mais indicações terapêuticas, que passam a constar na sua bula (ou label), e que são as respaldadas pela agência. A aprovação de uma determinada indicação não implica que seja a única possível e que o medicamento só possa ser usado para ela. Outras indicações podem estar sendo, ou vir a ser estudadas, e poderão ser aprovadas e passar a constar da bula.

Uma vez comercializado um medicamento e enquanto novas indicações não sejam aprovadas, é possível que um médico já queira prescrevê-lo para alguma nova finalidade. Este tipo de emprego é o chamado uso off label do medicamento, ou seja, o uso que não consta da bula. O uso *off label* corre por conta e risco do médico que o prescreve e pode, eventualmente, vir a caracterizar um erro médico, mas em grande parte das vezes trata-se de uso essencialmente correto, apenas ainda não aprovado.

(baseado em

[http://antigo.anvisa.gov.br/en\\_US/resultado-de-busca?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&p\\_p\\_col\\_id=column-1&p\\_p\\_col\\_count=1&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=352702&\\_101\\_type=content&\\_101\\_group](http://antigo.anvisa.gov.br/en_US/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=352702&_101_type=content&_101_group)

A primeira resposta da entrevista é mais do que reveladora. É despuddorada.

**Por que as empresas devem se preocupar com a saúde mental de seus colaboradores?**

**Saúde mental é produtividade.**

Dizer que saúde mental é produtividade, assim, "na lata", sem levar em conta o bem-estar, o entendimento da pessoa em questão, expõe uma abordagem em que o foco exclusivo é o trabalho como parte do capital da empresa.

A resposta vai adiante falando sobre a queda na performance, os erros cometidos, avaliando prejuízos, mesmo que o "colaborador" esteja presente no ambiente de trabalho. Para o empresário, a empresa não deveria se preocupar apenas com o afastamento, mesmo que seja transitório. Quero acreditar que quando ele pensa – mas não fala – em afastamento definitivo, não esteja em sua mente o suicídio, mas sim a demissão. Então, acreditando nisso, vamos para a situação preocupante na visão do psiquiatra Diogo Lara: a depressão ou o burnout pode ser responsável por uma queda

entre 20% e 30% na produtividade. E a solução seriam os psicodélicos! Para manter a produtividade!

Para Diogo Lara, é "importante a empresa conseguir cuidar da segurança psicológica, para as pessoas se sentirem seguras de que elas podem ser elas mesmas. De que possam expressar quando sentem que estão trabalhando demais sem que achem que são preguiçosas. E ter amparo quando a coisa pega." Ou seja, A pessoa precisa se sentir segura para dar um feedback sobre o ambiente de trabalho, sobre o nível, adequado ou não, das cobranças que lhe são feitas; não há uma preocupação com seu próprio bem-estar, palavra que aliás não foi usada sequer uma vez em toda a matéria. O que está sendo preservado é apenas a saúde da empresa.

E na pergunta seguinte:

**Qual a vantagem da quetamina?**

**A quetamina é a única que está disponível comercialmente, ainda que de forma regulada, restrita para clínicas e hospitais.**

Nem vou comentar, só vou repetir: "É a **única** que está disponível comercialmente."

De fato, há muitas pesquisas sendo desenvolvidas sobre o uso da quetamina e outros psicodélicos. Não tenho conhecimento suficiente para apoiar ou rejeitar seu uso e não é este o foco de minha análise da entrevista publicada no Globo.

A cetamina (ou quetamina) é uma droga dissociativa utilizada há muitos anos para anestesia e analgesia, e autorizada no Brasil. Porém, alguns médicos têm utilizado a substância de forma diferente do que está na bula – o chamado off label – e administrado para depressão refratária.

(em <https://ictq.com.br/assuntos-regulatorios/2412-substancia-psicodelica-e-aprovada-pela-anvisa-para-tratamento-da-depressao>)

E a matéria do Globo segue trazendo alguma informação técnica sobre duração do efeito e formas de administração, de custos altíssimos, que a Cíngulo conseguiu reduzir com a administração sublingual.

No blog, a última frase do texto está mais completa:

"Nós aproveitamos o momento em que a pessoa está sob o efeito da quetamina para fazer o trabalho psicológico. A quetamina provoca o chamado efeito egolítico, em que o ego fica meio dissolvido, e você tem mais acesso à consciência [seria ao inconsciente], que é onde acontece o trabalho psicoterápico, que pode ser presencialmente ou por teleconsulta."

Esta frase está no blog Capital e foi reproduzida aqui por apresentar um pouco mais claramente o processo. "Nós aproveitamos o momento" (...) para fazer o trabalho psicológico."

Numa terapia que vise o bem-estar do paciente, quem aproveita o momento é o próprio paciente, que decide sobre que atitude deve tomar em função da clareza que tem a partir de uma ligeira "dissolução" do ego. Nesta frase da entrevista, é preciso refletir sobre quem está representado pelo pronome "nós" e sobre o significado primeiro do verbo "aproveitar", tirar proveito de algo.

O ego é o centro da nossa consciência, é quem comanda nossa atitude, toma decisões. Assim, é preciso muito critério para lidar com um "ego meio dissolvido" em função do uso de uma droga psicodélica, respeitando a totalidade e o desejo do indivíduo em questão. A frase do psiquiatra é insuficiente para que se saiba como e em que direção é feito este trabalho psicológico.

"Em meio a uma epidemia de burnout e ao aumento de casos de depressão e suicídio **no ambiente de trabalho**, esse tipo de terapia está aos poucos sendo incluída em planos de saúde corporativos – inclusive no Brasil." O que precisamos ter em mente é a prevenção do burnout, da depressão e do suicídio. Se a epidemia e o aumento de casos estão relacionados ao ambiente de trabalho, é óbvio que este ambiente é que precisa ser observado, analisado e "tratado", para que se chegue à solução do problema.

Tudo isso leva a pensar numa expressão que aparece logo no início da matéria e que é curiosamente ambígua: "plano de saúde mental para empresas". Certamente o que se quis expressar era que o **plano** seria destinado a **empresas**. Entretanto, o que está sendo colocado todo o tempo é o que é saúde mental na visão das empresas, "saúde mental para empresas". E ali saúde mental é produtividade, conforme as palavras textuais do entrevistado. E se esta produtividade não for adequada, o "colaborador" deve ser medicado com drogas que alteram seu nível de consciência, e este momento é "aproveitado" para se fazer o trabalho psicológico.

A entrevista que foi trabalhada neste texto deixa de trazer muitas informações importantes para a compreensão do assunto. Ao acabar de lê-la, o leitor pode pensar que não entendeu direito porque não tem conhecimento do tema, pode se desinteressar pelo mesmo motivo, pode achar que não lhe diz respeito porque é endereçado a empresas. Mas o texto está aí para ser desvendado. Aqui foi apenas uma visão, espero que um pouco mais esclarecedora.

Ao se ler um texto, temos que estar atentos às dúvidas que ele nos provoca e buscar esclarecê-las. Isso pode acontecer por falta de informação do leitor ou por omissão intencional de informação para que não se obtenha um conhecimento mais completo do assunto, conhecimento esse que muitas vezes não é interessante para o objeto tratado. Se queremos informação, temos que lutar por ela.